

Comunicação oral com convite – 17 de março de 2016

A água na paisagem natural e antrópica

PEREIRA Marízia

Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento. Colégio Luís António Verney, Rua Romão Ramalho, 59, Évora, Portugal (mariziacmdp3@gmail.com)

Resumo

O crescimento da população gerou a ocupação de grandes áreas da superfície terrestre que provocaram alterações nas paisagens naturais. A apropriação desordenada do território, tendo em conta os espaços urbanos e rurais, trouxe vários impactos negativos ao meio ambiente. As linhas de água são os ecossistemas mais utilizados pelo homem ao longo da história, pela água, pesca, transporte, ... e que simultaneamente vai modelando a paisagem pelas alterações do estado físico e modificações nas superfícies por onde corre. O sistema ribeirinho é constituído por vários ecossistemas, relacionados entre si e que são identificados transversalmente. Ao longo do ano é possível identificar, numa linha de água, três níveis: o de cheia durante o escoamento máximo anual no período das chuvas, o médio ao longo do ano e o de estiagem com o escoamento mínimo no pico do verão. Nas margens, a zonagem das espécies ripárias, está relacionada com a altitude, a unidade bioclimática, a distância do “eixo de humidade”, a geomorfologia, o tipo de solos e a matéria orgânica, entre outros fatores. Nas galerias ripícolas do Alentejo são frequentes cinco comunidades vegetais com grande diversidade de espécies, cujas presenças estão relacionadas com os níveis de água ao longo do ano e o tipo de solo:

- a) Choupais (*Populus nigra*), em solos sujeitos a prolongados encharcamentos.
- b) Salgueirais de borrazeiras pretas (*Salix atrocinerea*), em ribeiras com regime torrencial.
- c) Amiais (*Alnus glutinosa*), em solos com toalha freática à superfície.
- d) Freixiais (*Fraxinus angustifolia*) em solos húmidos, a comunidade mais comum no Alentejo.

A vegetação marginal constitui um sistema elástico importante na proteção mecânica das margens contra o desgaste normal das águas, porque as mantém seguras, protege o leito, favorece a riqueza piscícola e purifica as águas. Na proteção com sistemas rígidos e impermeáveis, verifica-se um elevado custo e estabilidade ameaçada nos pontos de contacto com as margens naturais, impede a comunicação natural entre a água que corre no leito do rio e a que se desloca em toda a largura do vale, provocando alterações no lençol freático.

São vários, os valores associados à paisagem ribeirinha e, a título de exemplo, destacam-se:

a) Simbólico: o *Taj Mahal* nas margens do rio *Yamuna* em *Agra* – Índia, classificado como Património da Humanidade pela UNESCO (1980) e a ponte Hintze Ribeiro destinada a unir as margens de Entre-os-Rios, em Penafiel e Castelo de Paiva, sobre o rio Douro e que colapsou em 4 de março de 2001, num acidente que provou 59 mortes.

b) Histórico: a ponte medieval de *San Martín* (séc. XIV.) em Toledo – Espanha; o açude e termas romanas do séc. I a IV a.C., na Herdade de Almagrassa (Pisões) – Portugal e a *villa* romana da Tourega (séc. I a IV) que pertenceu ao senador *Julius Maximus (Ivlivs Maximvs)*, como consta da lapide funerária encontrada na N. Sra. da Tourega (Évora) – Portugal.

c) Mítico: a ponte romana em *Cangas de Onís* com a *Cruz de la Victoria* no principado de Astúrias – Espanha.

d) Cultural: a atividade diária nas margens do rio *Kottayam* no distrito de *Kerala* – Índia; um fim de semana na margem do rio Danúbio na cidade de Viena – Áustria; as várzeas de rios goeses: *Loutulim* (Rio *Zuari*), *Benaulim* (represa de *Komollam Tollem*) e *Betul* (rio *Sal*) (Goa) – Índia e várzeas de rios cingaleses (região de *Kandy*) – *Sri Lanka*.

e) Turístico: o palácio real de verão mandado construir pelo marajá *Jagat Singh II* (1734-1751) na ilha de *Jag Niwas* (1,5 ha) no lago *Pichola*. No fim da década de 60, tornou-se num dos mais famosos hotéis românticos do mundo, o *Lake Palace Hotel* – Índia e a queda de água de *Karpuzkaldiran* próximo da cidade de *Antalya*, cujo acesso é feito por escadas ou de barco – Turquia.

Palavras-chave: sistema ribeirinho, níveis de cheia, zonagem, galeria ripícola.